

Inverno com o Obina Shok

Sábado próximo, o grupo faz a festa no Clube de Imprensa

Quem ainda não conhece o Obina Shok ou quer revê-lo terá mais uma chance, antes do lançamento do primeiro disco do grupo. O conjunto se apresenta em Brasília no próximo sábado, a partir das 23 horas, no Clube da Imprensa. Bem ao seu estilo, o Obina fez questão de preparar cuidadosamente a decoração do ambiente, que acompanha o ritmo da banda. Assim, quem pagar apenas Cz\$ 30,00 para ouvir/ver o Obina ainda participará de uma animada festa, batizada pelo grupo de "Iverno Tropical", decorada com motivos afro-caribenhos. Os ingressos podem ser adquiridos na portaria do Clube da Imprensa (Setor de Clubes Recreativos Norte, lotes (1-A e 1-B) ao lado do Clube da Aeronáutica).

Criado em 1985, em Brasília, o Obina Shok teve o corpo diplomático residente da cidade como seu primeiro público e as embaixadas como palco privilegiado. Formado por alguns filhos de diplomatas (o tecladista e vocalista Jean Pierre Senghor é neto de Léopold Senghor, poeta e libertador do Senegal) O Obina expressa, em sua formação, a diversidade e universalidade de sua música.

Mas o que teriam em comum oito jovens nascidos no Gabão, Suriname, Senegal e Brasil? Aparentemente nada, a não ser o fato de estudarem e morarem, eventualmente, em Brasília. Mas o gabonês

Roger Kedy, o senegalês Jean Pierre Senghor, o surinamês Winston e os cinco brasileiros Henrique Hermeto, Maurício Lagos, Sergio Couto, Hélio Franco e Sérgio Galvão têm muito mais em comum do que estudar e morar em Brasília. Eles são músicos e formam o Obina Shok, primeiro grupo nacional (e um dos raros em todo o mundo) que desfila em seu repertório uma enorme variedade de ritmos e de influências como os africanos *beguin* e *sakadê* os caribenhos *salsa* e *calipso*, os brasileiros *samba* e *bossa-nova* e os ritmos mais modernos e universais como *funk*, *jazz* e *rock*.

E com competência, como comprovam os Shows ao vivo da banda em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e mesmo Brasília, e que confirmam a acertada escolha do seu nome, Obina Shok, no dialeto lingala, do Zaire, Obina quer dizer "transmissão de energia acumulada nas pessoas por um ritmo contagiante" e Shok (sem o "C"), vem mesmo do inglês Shock, de choque, de comoção. E o Obina shok é isso. É uma comoção de energia, como testemunha o insuspeito cantor/compositor Gilberto Gil: "O Obina é uma explosão de polirritmia", garante. Essa admiração não parou aí. Gil participará do primeiro disco do conjunto, gravado pela RCA, e que estará nas lojas no próximo mês.